

# Fernando Pessoa – A noite

O silêncio é teu gêmeo no Infinito.  
Quem te conhece, sabe não buscar.  
Morte visível, vens dessedentar  
O vago mundo, o mundo estreito e aflito.

Se os teus abismos constelados fito,  
Não sei quem sou ou qual o fim a dar  
A tanta dor, a tanta ânsia par  
Do sonho, e a tanto incerto em que medito.

Que vislumbre escondido de melhores  
Dias ou horas no teu campo cabe?  
Véu nupcial do fim de fins e dores.

Nem sei a angústia que vens consolar-me.  
Deixa que eu durma, deixa que eu acabe  
E que a luz nunca venha despertar-me!

**Fernando Pessoa, Poesia 1918-1930**